

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
LUCIO GUALLATO

CACHOEIRA PAULISTA (S P) 25 DE MAIO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 67

Fatos da Semana

S. O. S.

O Doutor Daniel de Faria Costa, nosso muito acatado Juiz de Direito, nos disse:

— Professor — no dia 13, realiza-se em São Paulo, o jantar de encerramento da «Campanha de Socorros às Obras Sociais». Vamos, nele, tomar parte? Está convidado. Respondemos:

— Feito. Com prazer e honra.

Vinte horas do dia 13 do corrente. Rua da Liberdade.

Casa de Portugal Austeridade no salão de espera, todo de mármore. Uma placa comemorativa da visita do General Craveiro Lopes, em Junho do ano passado. Motivos portugueses pelas paredes: Porto, Coimbra, Evora...

Dois grandes quadros, a óleo, que se defrontam: a Rainha Leonor e El-rei D João II — tudo nos transportando e rememorando aqueles tempos, quando Portugal se tornara o ninho dos genios e dos heróis.

Os convidados da haute-gome paulista foram chegando e em grande número: senhoras, ostentando colares e braceletes; senhoritas de donaire encantador e semblantes vestidos de alegria venturosa; cavalheiros em traje de passeio, distribuindo distinção pessoal.

Eis que assoma à porta o Desembargador Dr. Laurindo Dias Minhoto, já cognominado o «Marechal da Campanha» e sua Exma. C. n. sorte. Apresentações, deferencias. S. Excia. parece ter, no semblante, o coração. Um sorriso contínuo, maneiras fidalgas, gestos amigos, apuro no falar. Claro que todos disputavam cumprimentá-lo e provar que estavam presentes.

Para animar as artes — um coquetel. A noite estava chuvosa e fria, por isso, mal algum faria «mais um». E o «mau» exemplo generalizou-se.

Finalmente, eis-nos todos no salão do banquete. Feito o convite, pelo microfone, os convidados e representações ocuparam suas cadeiras em setores previamente marcados. Eram centenas de comensais.

A parte social da grande reunião foi orientada por um alto falante. Anunciado que um custoso colar seria posto em tombola, eis que todos se movimentaram e reexaminaram suas bolsas, sob certa «preocupação». Logo, porém, verificou-se um desafogo geral, dado o preço «popular» do bilhete — cem cruzeiros. Renda — vinte mil cruzeiros — em alguns minutos.

Nessa hora, é anunciada a chegada do General Porfirio da Paz, Vice-Governador do Estado.

Seguiu-se pelo microfone a nominata dos doadores.

Soma: quase trinta milhões de cruzeiros.

São exaltadas várias personalidades, recebendo, porém, uma homenagem especial, a figura máxima da campanha — Desembargador Dr. Laurindo Dias Minhoto.

A seguir ocupa o microfone, d. Chiquinha Rodrigues e com voz muito emotiva pronuncia formosa oração literária, de exaltação a criança.

O Sr. Desembargador, presidente, convida a ocupar o aparelho o Dr. Felizardo Kalil, juiz de Lins, que levou à Campanha a maior soma doada pelo interior, ou sejam — quase quinhentos mil cruzeiros. S. Excia. o Juiz de Lins, fala com segurança e proclamou os elevados sentimentos do povo daquela cidade da Noroeste e suas grandes realizações nas justas objetivas e nos planos subjetivos.

E' convidado a ir ao microfone um moço-poeta, que compuzera uma poesia para solenizar a festa que se realizava. Seu belo trabalho foi muito aplaudido.

Rozendo Pereira Leite

Faleceu no dia 20 do corrente, em Lorena, o Sr. Rozendo Pereira Leite, prefeito Municipal daquela cidade.

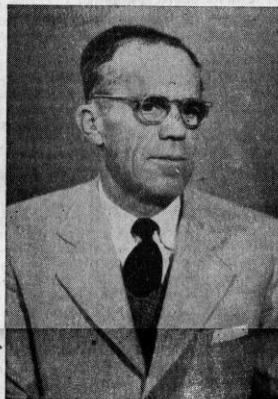
Sua morte provocou cons-
de amigos e admiradores
Caridoso e crente, equi-
brado e prudente, ponde as-
sim galgar o maximo posto
da sua terra adotiva. Si no

ternação geral não só na cidade onde residia como em todo o Vale do Paraíba.

Espirito ativo e empreendedor, a fuzo ligava a seiva dinamica da sua personalidade.

Era dotado de um carater que sempre desafiou a furia dos temporais e de um coração es-
travassante em atos contínuos de bondade.

Possuía espirito publico e, sobre tudo, de renuncia, carreado para a sua pessoa um sem numeros



Acontece que, no transcurso do banquete, o signatário destas linhas — incentivado pelo Dr. Juiz desta Comarca no uso do jus privatum — escreve no cardápio:

Casa de Portugal-22 horas-Salão de festas:

Esta campanha bendita,
De alta expressão e valia,
Todo o nosso povo agita
Com fé, colar e alegria.

O ambiente que os olhos fita,
Vertido está de harmonia —
Mas do colar não se evita;
Quem dos escas se livraria?

Que prestigiosa campanha,
Que engrandea a sociedade
E tantos amigos ganha!

Devemo-la de verdade
A vós que, em laures, sorrindo,
Sois Chefes-Doutor Laurindo.

S. Excia. o Sr. Desembargador Dr. Minhoto é poeta e repentista. Em meio a tantas solicitações, na mesa, distribuindo atenções, toma da pena e, de improviso, escreve estes versos, cujo final reflete generosidade e não o mérito da pessoa visada.

Cachoeira não se contenta
em doar do seu dinheiro!
já sete vezes setenta
— coração sempre faqueiro!

E faz mais: dá poesia,
o seu espirito doa,
revelando à luz do dia
uma alma grande, tão boa!

Pois que nos doa canduras,
gratos convém que sejamos:
elevamos às alturas
Seu poeta — Agostinho Ramos!

As poesias referidas foram lidas ao microfone pelos autores.

E, assim, todos se retiraram quando a noite ia em meio, satisfeitos desse convívio momentâneo e tão distinto.

Lá fora, na Rua da Liberdade, nos esperava a tradicional garoa do planalto.

regime liberal democratico, como é obvio, vale o voto da maioria, segue-se que Rozendo Pereira Leite, na disputa do cargo de Prefeito, somou maior numero de vontades e legendando-se e sagrando-se vencedor. E, então ei-lo incansavel, entusiasta pondo toda a sua alma, dedicação e anseio no progresso da cidade que administrava.

A morte marcou seu dia. E' realismo de todas as horas e que tanto perturba. Paciente durante a enfermidade soube morrer como os justos — resignadamente.

Seu sepultamento foi o mais concorrido que já se viu nesta região. Dir-se-ia que toda a Lorena, acompanhou o corpo do chefe do executivo. Prefeitos do Vale, representações varias, politicos, deputados, autoridades, clero todos os estabelecimentos de ensino, formavam o imenso cortejo, da residencia do Sr. José Ayrosa Rangel á Catedral e daí ao cemitério.

A corporação do 5.º RI — tocou, durante o trajeto, sentida marcha fúnebre.

Muitas coroas foram depositadas em seu jazigo. Ai, á chegada, do caixão mortuario, após a encomendação final, pelo sacerdote, proferiram orações de despedida os Srs. vereadores Bezerra de Menezes, Pedro Martins e Miguel Arantes, de Lorena.

A seguir falou o medico Dr. Maciel, prefeito de Cruzília, cidade mineira, de onde Rozendo era filho.

O toque final de duas cornetas do 5.º RI encerrou o ritual do sepultamento.

— A Radio Ur-nio, emissora local, prestou homenagem ao amigo prefeito falecido.

A's 19 horas, o Sr. A. Ramos previamente convidado, falou ao seu microfone sobre o prefeito extinto.

Entre outras expressões disse: figura tradicional da querida Hepacaré — a ela, desde muito, vinculou-se de tal forma, que era o proprio anseio, a propria alma lorenaense, marchando esperançosa no itinerario dos seus destinos. Para Rozendo Pereira Leite, Lorena era o sonho vivido, sentido, entre as duas cordilheiras que se defrontam, era o rio sereno, as palmeiras esbeltas, o casario, as gentes, os costumes, a religião, a familia...

— O «O Cachoeirense» que sempre foi amigo de Lorena e de Rozendo Pereira Leite, envia sentidos pesames á terra adotiva do seu ex-prefeito e á familia enlutada.

Leiam «O Cachoeirense»

Conversando com vocês...

Duas historias autênticas

Arthur Junior

Era 11 de Maio.
Dia das Mães.
Sol brilhante, um tanto quente, 3 horas da tarde, peguei um punhado de flores, rumei para o cemitério.

Paradoxalmente, fui homenagear minha mãe lá, porque, como milhões de outros que lá estavam também para o mesmo fim, não a tenho mais.

Encontrei-me no caminho, com um irmão de igual sorte, e juntos, fomos conversando. Conversa vai, conversa vem sobre o assunto do dia, contou-me ele, o seguinte: numa de nossas escolas, há duas crianças, um menino e uma menina, irmãos, à quem a mãe havia abandonado.

Abriando um parêntesis, pensei cá comigo, em transmitir à vocês um pouco destas tragédias, já que não sei comédias, ou por outra, sempre mal sucedido quando tento, e assim, para confirmar os dramas que existem na vida real de todos nós, todos os dias, ei-la:

As professoras distribuíram uns corações recortados em cartolina, para que os alunos escrevessem palavras ternas de mensagem às suas mãezinhas, afin de lh'as entregar.

A idéia das mensagens, a meu ver, é a melhor e mais acertada, pois que, Natal, Páscoa e Dia das Mães, já se tornou puro comércio.

E o que é comercializado sabéis, perde todo o sabor de carinho, da ternura, do carinho, do envolvimento com que um coração busca agradar outro coração.

O garoto em questão, ao receber seu cartão, manteve-se de braços cruzados, enquanto seus outros colegas escreviam a seu modo, seus pensares.

A mestra, notando, acerrou-se dele e perguntou porque não escrevia.

Com um semblante carregado, misto de revolta e dó, exclamou: «para minha mãe, um punhado de terra. Não abandonou...»

x x x
Em outra sala, na mesma escola, a irmãzinha dele, teve igual gesto. Não quis escrever a mensagem.

Levantou-se, tímida, dirigiu-se à mestra em sua cátedra, e disse, quasi chorando: «Professora, eu não tenho mais mãe, ela nos abandonou».

E chorou.
A mestra, a quem o destino separou o marido e também a única filha que com ela não quis conviver, lembrando seu drama, rompeu em pranto, e abraçou estufivamente a desditosa criança, disse: «Minha filha, eu sou mãe, mas não tenho filha. Ela me abandonou também. Vá passar então comigo amanhã, o dia inteiro. Prometes?»

E a menina foi.

x x x
Aqui cai o pano.

Eu e meu amigo, continuamos nossa trajetória, com nó na garganta, lembrando daquela história do homem que queixava-se por não ter sapatos, quando olhando para traz, vinha outro que não tinha pés, no seu carrinho de aleijado. Julguei-me mesquinho naquele momento, e por saber os dramas da vida que há por aí, e acabei convicto de que o meu não era dos piores.

Não a tinha mais, porque Deus a levou, e por certo curou a com os louros conselhos por seus méritos, como mãe modelo.

Outros há que as tem, mas não as possuem inteiramente, razão porque considero-os bem mais infelizes.

Contaram-me, existe na Bahia, num cemitério, um túmulo negro, com uma única inscrição a bronze dourado sobre a pesada lage.

Simplesmente, a palavra: Mamãe.

Quanta ternura, quanto amor existe na singeleza profunda dessa única palavra, para os felizes e infelizes filhos que a tinham e perderam-na também!

Dia das Mães!

Feliz e infeliz idéia ao mesmo tempo.

Feliz para quem ainda tem a felicidade de vê-las, de senti-las.

Infeliz para os que as perderam, e muito mais ainda, para os que as tendo, não as possuem.

Quanta alegria, quanta ternura, mas também, quanta drama!

E isto é a Vida.

Continuemos...

Cachoeira Paulista 2.º Ofício

Edital de intimação de sentença ao réu Nelson Alves da Costa, com o prazo de 90 (noventa) dias:

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, perante este Juízo e pelo cartório do 2.º Ofício, correm os termos e atos de um processo crime movido pela Justiça Pública contra Nelson Alves da Costa, brasileiro, solteiro, natural de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, onde nasceu a 6 de fevereiro de 1939, sem profissão, filho de Jorge Alves da Costa e de Maria Helena da Costa, a revelar deste, por se encontrar foragido, denunciado por infração ao artigo 155, § 4.º, inciso I de Código Penal, por haver, no dia 28 de Julho de 1957, mediante arrombamento, penetrado na residência de Mario da Silva, nesta cidade e dali subtraído diversos objetos avaliados em

Sugestão aos normalistas

Por Seomis Yole

Sei das inúmeras dificuldades que professores e estudantes normalistas encontram para desenvolverem o programa de Prática do Ensino. Lembro-me perfeitamente de meu tempo de estudante, quando, juntamente com os demais colegas de turma, encontrávamos mil e um obstáculos, que começavam com as barreiras pessoais e iam até às externas.

Agora a situação vai-se mudando. Os que estudam durante o dia, não têm, como nós tínhamos, os mesmos desconfortos para assistirem a uma aula de Prática. Entretanto, se agora quase não existem barreiras extrínsecas, as intrínsecas, que são inerentes a cada um, somente vão desaparecendo com o tempo, com a prática. Praticando, lutando, perseverando, insistindo é que se poderá vencer.

x x x

Há alguns dias, estive na cidade de Taubaté, onde fui fazer uma reportagem sobre o Plano de Valorização do Vale do Paraíba e tive oportu-

Cr\$ 8.205,00.

E tendo sido o referido réu condenado por sentença desjuízo, datada de 15 de abril de 1958, cujo tópico final é o seguinte: —

“Nestas condições, ante o exposto e o mais que dos autos consta, julgo procedente a denúncia de fls. 2 para condenar Nelson Alves da Costa, como incurso no art. 155, § 4.º, n.º I, do Código Penal, à pena de três (3) anos de reclusão, multa de Cr\$ 2.000,00 e taxa penitenciária de Cr\$ 30,00 condenado a pagar, ainda, as custas de processo. Seja seu nome lançado no rol dos culpados, expedindo-se mandados de prisão. F. R. C. I.” — E como o mencionado réu não fôsse encontrado pelo Oficial de Justiça encarregado de sua prisão, visto encontrar-se em lugar incerto e não sabido, manda expedir o presente edital com o prazo acima, e pelo qual fica o mesmo réu intimado da sentença condenatória, e, findo aquele prazo, a sentença transitará em julgado. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, foi expedido o presente que será afixado e publicado na forma da Lei. Passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos 19 de Maio de 1958. Eu, João de Dias Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito:
Daniel de Faria Costa

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem

tunidade de deparar, surpreendido, com um admirável trabalho de educação desenvolvido por uma equipe de moças pertencentes ao “Serviço do Vale do Paraíba”. São algumas jovens abnegadas, que enfrentam todas as dificuldades que se lhes oferece o meio rural, no intuito de convencer o caboclo da necessidade de aceitação dos ensinamentos que lhe serão ministrados.

x x x

Observando aquele notável trabalho sócio-pedagógico, lembrei-me dos normalistas cachoeirenses, e lembrei-me porque penso ser de grande utilidade que os normalistas apreciem de perto a forma pela qual aquela atividade é desenvolvida.

Daí minha sugestão: que tal se os colegas normalistas organizassem uma excursão a Taubaté, a fim de verem e acompanharem a forma pela qual são feitos os trabalhos? Difícil? Se o fôr, creiam-me valerá a pena.

se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Paulo Ramos e dona Geny Ferreira sendo, o pretendente: nascido em Caxambu Est. de Minas Gerais aos 1.º de Julho de 1955, mecânico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de João Ramos e de dona Maria Brison e a pretendente: nascida nesta cidade aos 1.º de Julho de 1957, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Geraldo Ferreira e de dona Maria Aparecida Ferreira

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirenses», Cachoeira Paulista, 20 de Maio de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentarm os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: Paulo de Barros Gomes e dona Maria Helena Fortes Porto sendo, o pretendente: nascido nesta cidade aos 12 de Fevereiro de 1933, cirurgião dentista, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de João Albuquerque Gomes e de dona Yolanda Viera de Barros Gomes e a pretendente: nascida nesta cidade aos 13 de Março de 1933, professora, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de José Porto Sobrinho e de dona Benedita Fortes Porto

O Cachoeirenses

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: Lúcio Gualato
Diretor-Gerente: José Gualato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 “	“ 70,00
3 “	“ 40,00
Número avulso	“ 4,00
Publ. p. linha	“ 4,00
Anúncios a combinar	

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirenses», Cachoeira Paulista, 20 de Maio de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentarm os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: Antonio Ferreira e dona Hydymar de Macedo sendo, o pretendente: nascido em Guaratinguetá deste Estado, aos 10 de Novembro de 1956, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Benedito Ferreira da Silva e de dona Maria Conceição Vieira e a pretendente: nascida nesta cidade aos 13 de Abril de 1937, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Luiz de Macedo e de dona Alzira Gomes de Macedo

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirenses», Cachoeira Paulista, 20 de Maio de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Aviso aos Eleitores

Comunica o cartório Eleitoral desta 145.ª Zona, que o encerramento das inscrições eleitorais dar-se-á, imperivelmente, no dia 30 de Junho, próximo futuro e, assim sendo, convida os senhores eleitores que ainda não trocaram os seus títulos antigos pelos de modelo novo, que o façam o quanto antes, comparecendo a Cartório, das 13 às 16 horas, evitando, assim, os atropelos de última hora.

ESPORTES EM FOCO

Campeonato Amador de 1958 da F. P. F.

Zona 6 — Setor 11 (L. M. E. C.)

Panorama da rodada

Início de jornada

Foi iniciado domingo último o Campeonato Amador da Federação Paulista de Futebol, estando a Zona 6, Setor 11, que é a que presentemente nos interessa, sob a orientação da Liga Municipal de Esportes de Cruzeiro.

A rodada inicial trouxe-nos um resultado inesperado: a derrota do Cachoeira, em seus domínios, frente ao FAC pelo extravagante «score» de 5 a 4. Dizemos inesperado porque era justa a esperança de um resultado melhor. E, necessário o apoio aos jovens calouros do «alvi-negro», já que os veteranos sentirão menos psicologicamente o impacto desse reves, têm «cancha» e malícia, não são principiantes, dominam melhor os nervos e saberão manter calmo o resto do «rebanho», são «ovelhas» que sabem lutar com «coração de leão». A torcida cabe incentivá-los.

Jogando em Cruzeiro o SOF empatou com o Brasil, por 2 a 2, embora sem contar com todos os seus titulares, por motivos que desconhecemos. Basta dizer que jogou com dois zagueiros, (Zé Velho e Paulo Mendes), ocupando as pontas da vanguarda, e Monteiro sem o devido entrosamento com os médios laterais, substituindo Valério, que está contundido. Soluções de emergência que lhe permitiram colher um empate, «mais um» na sequência que vem se alongando, embora no campo do adversário.

Pode o quadro da Vila Carmen apresentar mais, pois tem recursos para isso.

Em Piquete o Estrela goleou o «caçula» União, de Cruzeiro, pela maior contagem da rodada, 4 a 0.

Passaram, portanto, os cruzeirenses por todas as oscilações do futebol: vitória, derrota e empate.

AJAX

Esportista cachoeirense

Auxilie um pugilo de idealistas, que deseja contribuir para o progresso do nosso esporte! Coopere para que o

Social Olímpico Ferroviário

adquira o terreno para sua praça de esportes!

Quando fôr procurado, não se recuse!

Jogando com um quadro inexperiente o Cachoeira viu-se batido pelo Frigorífico

«Placard» justo: 5 a 4 — Arbitro: João Camilo

Esceveu AVELINO ALVES

O Cachoeira F. C. foi apinhado de surpresa pelo conjunto do Frigorífico A. C., de Cruzeiro, logo na 1.ª rodada, em virtude da F. P. F. não enviar as inscrições ao clube cachoeirense, e não puderam atuar todos os titulares Nilo, Sidney e Romeu, rapazes preparados durante a semana, não atuaram e seus substitutos não apresentaram um rendimento satisfatório.

O FAC está firme, com o veterano Cói jogando um futebol prático, muito eficiente. Alem de Cói, os «industriários» contaram com outros jogadores tarimbados como Filinho, Lampeão, Jonga e outros.

na primeira fase, venciam os visitantes por 3 a 2, e no

Dr. Paulo de Barros Gomes

Cirurgião Dentista
Cirurgia — Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

período final, não teve maiores modificações, o marcador chegou a igualdade: 4 a 4.

Porém premiando o melhor desempenho do Frigorífico veio gol da vitória no final do embate.

A pejeja foi disputada num ambiente calmo na parte disciplinar, muita combatividade, mas tecnicamente apenas regular.

O Cachoeira apresentou uma defesa um tanto esburaçada, no que aproveitou o quadro cruzeirense para marcar varias vezes. O ataque sentiu muito a falta de Romeu.

O «alvi-negro» jogou com: Antoninho, Foguete e Ramos, Paulo Marques, Vagalume e Juca, Darcy Pinto, Erasmo, Walter, Cido e Luiz Carlos. Marcaram para os nossos: Darcy Pinto, Foguete, Erasmo e Luiz Carlos.

O arbitro foi o sr. João Camilo, de Cruzeiro, e o seu trabalho pôde ser classificado de bom, não influido no resultado.

Local: Estádio «João Gomes Xavier».

Não superada a série de empates!

O Social Olímpico manteve a «tração», empatando com o Brasil

Ainda desta vez não foi quebrada a «escrita», pois em todos os encontros até agora disputados entre «ferroviários» e «brasileiros» os empates têm estado presente de uma forma obstinada. Essa característica já está se tornando «tradicional», o que faz com que os cotejos entre os «invictos inter-clubes» sejam aguardados com singular interesse e... curiosidade.

Ficou, pois, para outra oportunidade a definição da superioridade de um sobre o outro.

Iniciando a sua participação no presente certame amador o Social Olímpico Ferroviário, desta cidade, enfrentou domingo último, em Cruzeiro, o aguerrido conjunto do Brasil Futebol Clube.

A fase inicial terminou com

a vantagem do «tetra-color» da Vila Carmen pela contagem de 1 a 0, tendo Barranco marcado o gol.

No período final o Brasil conseguiu igualar a contagem, mas Joãozinho conseguiu vencer a vigilância do goleiro contrário, colocando o SOF em vantagem numérica por 2 a 1. Os locais não desanimaram e voltaram a marcar, terminando o prélio com a contagem de 2 a 2.

O quadro cachoeirense teve ainda um terço olímpico, assinalado por Zé Velho ao cobrar um tiro de canto, sob alegação de falta de Barranco no guarda-linha contrário.

O SOF alinhou: Noninho, Quirino e Ignacio, Mangabeira, Monteiro e Ostrowsky Zé Velho, Barranco, Tatu, Joãozinho e Paulo Mendes.

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES

A. A.

Pergunta:—Ha impedimento quando um jogador está na mesma linha do segundo adversário, no momento em lhe é endereçada a bola?

Resposta:—Sim. Porque tem na sua frente apenas um adversário: o goleiro.

A rodada de hoje

Proseguindo o certame jogarão hoje: SOF x União, no Estádio «João Gomes Xavier», nesta cidade, e FAC x Estrela, no Estádio «Prof. Virgílio Antunes de Oliveira», em Cruzeiro.

Duas pejejas de boas perspectivas. O SOF lutará para melhorar sua posição e o Estrela e o Frigorífico para manterem-se na liderança.

A Campanha do SOF

Foi iniciada a campanha visando angariar fundos para a aquisição de um terreno para a praça de esportes do Social Olímpico Ferroviário, o popular «Chapadão» da Vila Carmen.

Já assinaram na lista de

contribuições os srs. Artur Moreira Barbosa, Artur Oscar Krey, Antonio Lombardi, Antonio Pinto de Carvalho, Antonio Vieira Filho, Antonio Faria de Souza, Antonio Teixeira da Silva, Alfredo Rodrigues da Silva, Afonso de Souza, Benedito Francisco dos Santos, Benedito da Silva Azevedo, Benedito Osni da Silva, Carlos de Almeida, Eurico Martins Lara, Emidio Rosa, Francisco Vituriano, Francisco Ferreira, Francisco Xavier da Silva, Geraldo Magela Nogueira de Sá, Gilberto Oliveira Rossi, Gilberto Farabello, Hacy Rodrigues do Prado, Iduino Fernandes da Silva, João Silveira Conceição, João Ferreira, João dos Santos, José Fortes Porto, José Costa, José Pinto Thomaz, José Alves da Silva, José D'Avila de Oliveira, José Toledo Filho,

2x2

José Machado, Luiz José Bitencourt, M. S. Chalita & Filhos, Manoel Martins Rodrigues, Maurício Cardoso, Oswaldino de Freitas, Paulo de Castro Mendes, Pedro Vieira Sobrinho, Pedro Alves Guimarães, Raul de Barros Mello, Sebastião Teixeira Duarte e Waldemiro Rodrigues.

A campanha prosseguirá, estando os dirigentes do SOF animados, devido à boa vontade encontrada da parte dos esportistas locais.

Apenas uma Batalha

PARA O CACHOEIRENSE
Prof. Gilberto Rodrigues

Faço hoje interrupção na minha sequência de «O Cachoeira F. C. em 1957», apenas esta semana, afim de dirigir-me aos amadores do Cachoeira F. C. e ao seu Diretor Técnico, sob a derrota sofrida domingo último em seu Estádio diante do Frigorífico por 5 x 4.

Quero apenas exemplificar-lhes o ocorrido em 1949, com o «Glorioso» da Capital do Paiz.

No 1.º jogo da temporada em seu seu estádio à Rua General Severiano no Rio de Janeiro, foi abatido inapelavelmente pelo S. Cristóvão F. R. por 4 x 0 e severamente vaiado por seu quadro social.

Dirigia a equipe o consagrado técnico Zé Zé Moreira, tendo como supervisor o famoso Sr. Carlito Rocha.

Apos alguns minutos do término da partida entra no vestiário o Sr. Carlito Rocha, que encontra o recinto em perfeito silêncio; pois só lamurias reinava.

Com sua palavra vibrante que lhe é peculiar, assim se expressou:—«Levanten a cabeça, porque acabo de ver derrotado pelo S. Cristóvão F. C., o Campeão de 1948».

E até hoje ainda predomina no seio «alvi-negro», porque de fato o Botafogo F. R. sagrou-se Campeão do citado; derrotando em sua última partida no seu próprio estádio o C. R. Vasco da Gama por 3 a 1, saindo seus «players» carregados em triunfo pelo próprio quadro social que os havia vaiado.

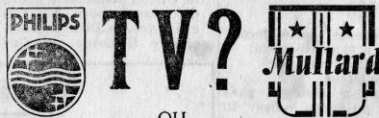
Portanto, amadores do Cachoeira F. C., preparem-se que dias melhores surgirão, para que os adeptos do Cachoeira F. C. possam consagra los sob a batuta do ba-luarte Tininho.

Vende-se

Uma ótima casa na Margem Esquerda, logo após a Ponte com 3 quartos, 2 salas e cozinha. Tratar à Rua Prefeito Antonio Mendes n.º 55, com o Sr. Francisco Rossetti.

«Farmácia Prado»

completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464



OU

O maximo em televisão

As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

Notas & Sociais

Aniversários

No dia 19 — aniversariou o menino Luiz filho do Dr. Luiz Maklouf;

Dia 24 — o menino Romêro Augusto filho da sra. viuva Ruth Guida;

Dia 27 — o menino Roberto filho da sra. Prof. Yvonne Cipolli; o garoto Antonio Carlos filho do sr. José Lobão comerciante nesta praça; o garoto Eduardo filho do sr. Sebastião Valério de Souza;

Dia 28 — o sr. José Rodrigues Diogo funcionário da Central;

Dia 30 — a sra. Argentina Alves esposa do sr. Sebastião Dias de Oliveira;

Dia 31 — o jovem João filho do sr. Natal Quintana.

Prof. Sebastião Bittencourt

Festeará hoje sua data aniversária, o professor Sebastião Bittencourt, diretor do Ginásio do Estado, desta cidade.

Educador que vem se impondo pelo amor à causa do ensino e severidade no cumprimento do dever, teria, como teve, oportunidade de receber o premio do seu mérito.

Assim, os alunos do Ginásio e Escola Normal, onde também lecionou o professor Sebastião, tributaram lhe numerosas homenagens, ante-ontem e ontem. As classes e os professores se manifestaram, tendo um representante de cada série, proferido um discurso, recitado uma poesia, ou cantado uma música de louvor a seu diretor.

Cumprimentamo-lo por motivo do seu aniversário e exito administrativo no Ginásio.

Para a Europa

Com sua consorte, d. Leila e seu filhinho Pietro, seguiu para a Itália o sr. Renato Pucini, industrial em Cruzeiro e genro do sr. Antonio Lombardi, aqui residente. Desejamos-lhes boa viagem e breve regresso.

Visitantes

Domingo passado, esta paróquia teve a satisfação de hospedar os Marianos, as Filhas de Maria e os meninos da Maratona Catequética da cidade mineira de Itanhandú. Vieram sob a direção dos ilustres sacerdotes, revdmo. Cônego Costa Campos e padre Ivó, pároco e coadjutor daquela paróquia.

Foram recepcionados na Matriz local. Após os atos religiosos, na porta principal do templo santo, o jovem José Maria Mendes Gomes saudou com vibração os visitantes.

Formado grande cortejo, com a presença dos congregados locais, sob a direção do sr. José Teodoro, dirigiram-se à sede da Congregação, onde lhes foi servido um farto café. Os nossos visitantes, acompanhados de seus colegas e pessoas gradas, visitaram alguns pontos da cidade. Às 13 horas, na sede foi-lhes oferecido um almoço tipicamente brasileiro.

A sobremesa, levantou-se o professor Agostinho Ramos, para falar em nome do elemento religioso de Cachoeira e o fez, referindo-se às romarias, à Virgem Aparecida, a visita festiva a terra de Silva Caldas e, finalmente, ao espírito tradicionalmente religioso da gente Mineira, acrescentando que si uma onda de heresias, de insanias, de loucura, em dado momento pretendesse varrer o território da pátria, ela se esbarrandaria, se quebraria e anularia, no território das Gerais e os mineiros, para felicidade nossa, repositariam vencedores, porque é lá, mais do que em quaisquer outras partes, onde Cristo tem raízes mais profundas, porque Minas é a família, a religião e a pátria.

A seguir fizeram os srs. Walter Scarpa, Cônego Costa Campos e a senhorinha Eliete, todos de Itanhandú que disseram da sua satisfação e agradeceram as provas de consideração da gente cachoeirense.

Finalmente, um novo desfile pelas ruas da cidade, cantos — e na Igreja São Sebastião despedida e partida da comitiva para sua paróquia.

— E tiveram presentes aos atos festivos, Revmo. Monseñor Dagoberto, vigário e seu cooperador cônego Fernando Sales.

— Estão de parabéns os Marianos locais e os animadores dessa visita, sr. José Teodoro e Antonio Maíra

— Foi prestada homenagem ao casal Manoel de Carvalho Sobrinho Belina Maria Silva, que nesse dia comemorou suas bodas de prata matrimoniais

— Deverá ser no dia 7 de Junho próximo a inauguração deste estabelecimento em nossa cidade, quando deverão estar presentes o Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek e Senhora e outras altas autoridades. No próximo número maiores esclarecimentos.

— Foi prestada homenagem ao casal Manoel de Carvalho Sobrinho Belina Maria Silva, que nesse dia comemorou suas bodas de prata matrimoniais

— Deverá ser no dia 7 de Junho próximo a inauguração deste estabelecimento em nossa cidade, quando deverão estar presentes o Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek e Senhora e outras altas autoridades. No próximo número maiores esclarecimentos.

Notas do Educandário

Deverá ser no dia 7 de Junho próximo a inauguração deste estabelecimento em nossa cidade, quando deverão estar presentes o Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek e Senhora e outras altas autoridades. No próximo número maiores esclarecimentos.

Nova Fase

A gerência deste jornal, recebeu a seguinte carta: Cachoeira, Maio 1958. Amigo Lucio

Formulo a presente, para solicitar do amigo, retirar do cabeçalho de «O Cachoeirense» meu nome que figura como seu diretor.

Não ha magoas, nem divergencias profundas, ditando esse meu ato. Tudo simples e natural, o motivo.

Voce sabe da minha resistencia em aceitar a direção do jornal. Valeram, para essa aceitação, as considerações sobre o desaparecimento de «A Noticia» e seu inesquecível diretor Ovidio de Castro. Cachoeira precisava ter seu jornal.

O tempo passou. O «Cachoeirense» ai está. Tudo fizemos por mante-lo bem. Não criamos caso algum com quem quer que seja.

Agora, aproxima-se a luta politica. E' natural que esta folha dê seus palpites, seus pontos de vista, embora dentro de boas normas.

Como sabe, milito na politica e meu nome na direção do jornal, pode tolher-lhe uma certa independencia. Questão de escrupulos, apenas. Continuarei como sempre, amigo, formulando votos pelo maior progresso de «O Cachoeirense» e de seu novo diretor.

Atenciosamente

João Leite do Prado

Cach. Paulista, 20 de Maio de 1958

Pelos dizeres da carta ora publicada, esta folha priva-se da assistencia do seu primeiro diretor.

Sempre reconhecemos no Sr. João Leite do Prado equilibrio de ação e prudencia nos cargos que exerce.

Na direção deste jornal, foi tolerante e jamais usou dos poderes inherentes à essa sua posição, chegando mesmo a delegar a outrem, certas atribuições, dado seus multiplos afazeres.

Curvamo-nos diante da sua vontade e lhe agradecemos o muito que fez pela imprensa local

Agora, á falta de outro elemento que desceja assumir as responsabilidades da direção de «O Cachoeirense» só nos cumpre assumi-las e sabe Deus, com que sacrificio.

A nosso ver, parece, nada temos a alterar.

Não haverá solução de continuidade.

«O Cachoeirense» não é jornal politico e nem de combate, Quer viver bem com todos.

Entretanto, isso não quer dizer que se mantenha estagnado como lagoa parada. Quando tiver de criticar, quando tiver de reclamar, seja contra quem for, o fará dentro das normas que regem homens que se entendem. Seu programa nesta nova fase — o mesmo.

Lucio Gualtato

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista, 22 de Maio de 1958.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E. F. C. B.

Assembleia Geral Extraordinária

De acordo com os artigos 23 26 e 50 dos Estatutos, convoco os Srs. Cooperados para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 29 do corrente mês na sede da Cooperativa á rua Marechal Deodoro 66, ás 20 horas para o fim especial de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1º — Dissolução e nomeação de liquidantes ou não da Cooperativa.

Cachoeira Paulista, 19 de Maio de 1958.

(a) João Leite do Prado
Presidente

Comunicado aos Ferroviários

Tomaram posse nesta cidade os representantes da Regional União dos Ferroviários do Brasil. Presidente Joaquim de Azevedo; Secretário Antonio Sotero; Tesoureiro Manoel Ramalho Bittencourt.

Esta sociedade tem por finalidade beneficiar os associados e suas famílias dando:

- a — Departamento do Pessoal
- b — » Cooperativista
- c — » de expansão Cultural
- d — » de Assistência Social
- e — » Jurídica
- f — » Recreativa
- g — » do lar próprio.

choeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de Edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Aparecida deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5, do Código Civil: José dos Santos e dona Valdelice de Souza Aguiar, sendo o pretendente nascido em Lorenza deste Estado, a 10 de Novembro de 1929, ferroviário, viuvo, domiciliado e residente neste Município, filho de João dos Santos e de dona Julieta Francisca de Sales, e a pretendente nascida em Rui Barbosa Est. da Bahia a 29 de Maio de 1935, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Aparecida deste Estado, filha de Roque de Souza Aguiar e de dona Olimpia de Souza Aguiar.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 22 de Maio de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Gráfica Pedro II

Perfeição, Rapidez, Preços módicos e o maximo capricho.

Cochilos da revisão

No soneto inserto na 1.ª página, leia-se: com fé, calor e alegria

e o ambiente que o olhar fita e não como esta publicado. A.

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitrões de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do telhado, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Recebemos canos galvanizados de 3/4 e 1/2 polegadas

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

Agredido o Arcebispo de Recife

Por haver impedido a celebração do casamento da srta Edite Costa com o sr. Siefried Kurnest, o arcebispo de Recife, d. Antonio de Almeida Moraes foi por este agredido no interior do Palácio Episcopal. A atitude do arcebispo havia sido motivada pelo facto de o sr. Siefried Kurnest ser desquitado.

O agressor, contido por elementos da guarda pessoal do prelado, foi posteriormente detido pela Rádio Patrulha.

CASA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhoras — Inxovais para batizados — Bijouterias — Calçados e armário

R. Prof. A. Mendes, 35

TELEFONE 143

Si na Graf. Pedro 2.0

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório

Cochilos da revisão

No soneto inserto na 1.ª página, leia-se:

com fé, calor e alegria

e o ambiente que o olhar fita e não como esta publicado.

A.